

O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS DIVERSIFICADOS PARA DINAMIZAR O PROCESSO EDUCATIVO

Luzinete Maria da Silva¹

José Rodrigues de Mesquita Neto²

RESUMO

O presente trabalho intitulado “O uso de recursos didáticos diversificados para dinamizar o processo educativo” aborda o uso desses recursos como forma de dinamizar o processo de ensino e de aprendizagem de uma língua estrangeira. Assim sendo, objetivamos fomentar a utilização de vários meios/recursos, além do uso do livro didático, para evitar a monotonia das aulas de língua espanhola e possibilitando a dinamicidade e interatividade entre alunos e aluno-professor. Utilizamos como metodologia, inicialmente, um embasamento teórico de autores como: ESPINOSA (1997), GRAÇAS (2008) e BROMBERG (2007) que tratam sobre o dinâmico em sala. Também conseguimos constatar através da observação da aprendizagem de alunos da rede pública. Concluímos esse trabalho mostrando alguns recursos e como utilizá-los para um melhor aproveitamento na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos, dinamicidade, interatividade.

EL USO DE RECURSOS DIDÁCTICOS DIVERSIFICADOS PARA DINAMIZAR EL PROCESO EDUCATIVO

RESUMEN

El trabajo cuyo título es “El uso de recursos didáticos diversificados para dinamizar el proceso educativo” aborda el uso de recursos como forma de dinamizar el proceso de enseñanza y de aprendizaje de una lengua extranjera. Así, objetivamos fomentar la utilización de otros medios/recursos, además del uso del libro didáctico, para evitar la monotonía de las clases de lengua española y posibilitando lo dinámico y lo interactivo entre alumnos y alumno-profesor. Utilizamos como metodología, inicialmente, un basamento teórico de autores como: ESPINOSA (1997), GRAÇAS (2008) y BROMBERG (2007) que hablan sobre lo dinámico en sala. También pudimos constatar a través de la observación del aprendizaje de alumnos de la enseñanza pública. Concluimos ese trabajo mostrando algunos recursos y como utilizarlos mejor en sala de clase.

¹ Licenciada em Letras-espanhol pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail: luzinetesilva.mv@hotmail.com

² Mestrando em Linguística Aplicada ao ensino de espanhol pela Universidad de San Lorenzo. Professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: josemesquita@uern.br

PALABRAS-CLAVE: Recursos, dinamicidad, interactividad.

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Estrangeira é um tema bastante debatido na atualidade e sempre surgem novas indagações, sendo importante o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas, por isso, decidimos realizar um trabalho cujo tema é: “O uso de recursos didáticos diversificados para dinamizar o processo educativo”.

A relevância desse trabalho se dá devido ao fato de abordar uma temática que merece destaque durante todo o processo de ensino e aprendizagem, especificando que com a utilização de recursos variados é possível promover a dinamicidade e interatividade durante uma aula de Espanhol como Língua Estrangeira.

Esse estudo de caráter bibliográfico contribuirá como fonte de pesquisa e aprendizagem para os docentes e pesquisadores interessados em trabalhar de maneira dinâmica os conteúdos de determinada disciplina e, mais especificamente, a disciplina de Espanhol como Língua Estrangeira nas escolas públicas e privadas que oferece o ensino de uma Língua Estrangeira, ainda, pode-se dizer que o trabalho tem uma importância para o educador de forma que o conscientiza sobre suas práticas no contexto de sala de aula.

O estudo beneficia tanto a docentes quanto a discentes, pois o professor avaliará sua prática educativa e verificará se suas aulas consideram o aspecto dinâmico, demonstrando uma preocupação com o ensino e, também, com o aprendizado dos seus alunos que se interessarão mais pelos conteúdos ministrados.

Dessa forma, o motivo para o desenvolvimento dessa pesquisa é exatamente por compreender que essa temática não pode deixar de estar presente nas escolas e no ensino de idiomas, já que quando o profissional da educação demonstra a preocupação em dinamizar suas aulas, os estudantes se tornam mais motivados para o aprendizado, assim como aprendem mais.

2 DINAMICIDADE E INTERATIVIDADE COMO FORMA DE PROMOVER A MOTIVAÇÃO DO ALUNADO

Tapia e Fita *apud* Luz (2009, p. 7) definem motivação como: “conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo”.

É possível perceber que a motivação está intimamente relacionada com os objetivos a serem alcançados em uma aula de idiomas, por exemplo, visto que a aprendizagem depende dos fatores que envolvem a prática docente e um ambiente escolar descontraído permite o alcance desses objetivos de forma mais eficaz.

Já Gardner; MacIntyre *apud* Espinosa (1997, p. 2) definem a motivação como: “um conjunto de fatores que inclui o desejo de alcançar um objetivo, o esforço dirigido a essa consecução e o reforço associado com o ato de aprendizagem.”³ (tradução nossa).

Sendo possível perceber que a motivação nos direciona a aprendizagem, então, pode-se considerar a motivação como um fator de extrema relevância no âmbito educacional de segundas línguas, possibilitando o impulso que move os alunos para o conhecimento de um idioma novo.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (PCN, 2006), no que se refere à Língua Espanhola, orienta que para um ensino de qualidade é necessário considerar as diversas variedades do Espanhol, isso quer dizer que se deve considerar a heterogeneidade da língua para a construção de um conhecimento amplo, não discriminatório, contextualizado e dinâmico.

Nessa orientação é possível perceber que o ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (Doravante ELE) deve ser promovido considerando o caráter heterogêneo da língua em estudo para poder ser, verdadeiramente, significativo para o estudante de idiomas.

Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCN, 2006) os conteúdos devem ser ministrados de forma que possamos garantir a construção da cidadania do alunado, trabalhando com os mais distintos conhecimentos que englobem ética, cultura e igualdade em um mundo permeado pela diferença.

³ Texto original: un conjunto de factores que incluye el deseo de lograr un objetivo, el esfuerzo dirigido a esa consecución y el refuerzo asociado con el acto de aprendizaje.

Então, podemos perceber uma orientação para uma educação não tradicionalista, enfatizando um ensino de línguas novo, mais democrático e essencialmente heterogêneo, pois a língua não é homogênea, isso mostra a preocupação e o reconhecimento da diversidade cultural existente entre os povos que falam esse idioma.

É necessário enfatizar que esse ensino novo e democrático deve ser realizado para possibilitar ao alunado o seu pleno desenvolvimento e sabendo-se que a motivação nos estudos é essencial para o aprendizado do discente, o ensino de Língua Espanhola deve ser promovido de forma dinâmica e interativa.

“Considerando que o papel da escola é preparar o futuro cidadão, os conteúdos que ela propõe têm o objetivo de inseri-lo no contexto social e político em que vive.” (BROMBERG, 2007, on line). Isso mostra uma clara preocupação com relação aos conteúdos abordados na instituição escolar que devem estar relacionados ao contexto vivenciado no entorno da mesma para a construção de um conhecimento significativo.

De acordo com Espinosa (1997) o fator sociocultural está relacionado com as atitudes que cada estudante tem dentro de sala e por isso, o professor de idiomas necessita possibilitar meios para que esses conheçam a cultura dos países que falam o idioma em estudo de maneira aberta e favorável, possibilitando, assim, a motivação e o interesse dos mesmos em aprender o idioma novo.

Isso evidencia a importância que a cultura tem no processo de aprendizagem de uma Segunda Língua (Doravante L2) e o quanto isso é relevante para motivar o aluno em continuar conhecendo a língua desses países.

Enquanto Baralo *apud* Luz (2009) enfatiza que qualquer pessoa é capaz de aprender um novo idioma, depois que já tem adquirido sua Língua Materna (Doravante LM), pois a capacidade linguística se encontra desenvolvida nesse indivíduo e o mesmo pode se desenvolver como ser humano e desenvolver sua competência linguística e comunicativa, porém, a capacidade para adquirir outras línguas estrangeiras ficará disponível e se desenvolverá segundo suas circunstâncias vitais.

Isso mostra que o ser humano está em constante processo de aprendizagem e que se desejar pode sim aprender uma Língua Estrangeira (Doravante LE), é uma capacidade inerente a todos e pode ser desenvolvida por qualquer um.

Os conhecimentos que a pessoa adquiriu de sua LM são úteis para o aprendizado de LE, bem como para a formulação de hipóteses que facilitam a compreensão gramatical e funcional da LE. É importante o professor saber usar estas informações. (LUZ, 2009, p. 5).

Fica evidente que os conhecimentos adquiridos sobre a LM influenciam na aquisição de uma LE e que o professor necessita saber como utilizar esses conhecimentos advindos da LM para potencializar a aprendizagem sobre a LE em estudo.

Segundo Graças (2008) o docente deve conhecer o material didático a ser utilizado em sala de aula antes de usá-lo para alcançar o objetivo do mesmo. Essa afirmação mostra que um recurso de estudo para que cumpra o seu papel em sala é preciso ser usado de forma a possibilitar o alcance dos objetivos propostos e o docente é o responsável por fazer com que essas metas de ensino sejam levadas em consideração, além de possibilitar ao mesmo um melhor planejamento de sua aula.

Graças (2008, on line) ainda diz: “[...] por mais eficiente que seja esse material, o auxílio do professor é de suma importância para que ele possa estabelecer a mediação entre o aluno e o conhecimento, no momento em que um saber está sendo construído.”. Isso deixa evidente a relevância de um profissional em sala como forma de promover um aprendizado direcionado para a significação dos conhecimentos construídos.

Ainda, se faz preciso enfocar que para a realização de um ensino efetivo no sentido de possibilitar a dinamicidade e interatividade no âmbito de sala de aula, o professor necessitará de material didático diversificado que possibilite a realização de um trabalho docente voltado para essa questão.

A Lei 10.172, de 9 de Janeiro de 2001, especifica: “A televisão, o vídeo, o rádio e o computador constituem importantes instrumentos pedagógicos auxiliares, não devendo substituir, no entanto, as relações de comunicação e interação direta entre educador e educando.”.

Isso mostra que os recursos didáticos são importantes para o ato de ensinar e aprender, mas o profissional da educação é o ser apto para fazer a mediação entre os

conhecimentos e por isso o mesmo deve manter comunicação e interagir com o alunado durante as atividades escolares.

Existe uma grande quantidade de material didático na internet, como: livros, textos, vídeos, filmes, entre outros que oferecem subsídios para essa educação diversificada e cabe ao professor buscá-los e usufruí-los. Existem sites com atividades prontas nas quais o professor apenas necessita adaptá-las a sua realidade.

O material didático deve ser usado como auxílio para a prática pedagógica do profissional da educação, sendo importante destacar que esse profissional não deve utilizar o livro didático como único recurso no processo de ensino-aprendizagem, de acordo com as OCN (2006).

Sendo perceptível que para um ensino de línguas dinâmico, o docente necessita utilizar vários recursos didáticos e que esses o ajudarão, não o eximirão de suas responsabilidades, sendo a interatividade uma forma de diversificar.

Luckesi (1992, p. 104) também destaca que os livros didáticos “[...] podem e devem ser utilizados com criatividade, ultrapassando os elementos do senso comum. Ultrapassando, pela crítica, os próprios limites desses livros.”

Sendo possível perceber nessa afirmação que o livro didático não deve ser desconsiderado no ambiente escolar, porém, o mesmo deve ser utilizado pelo profissional da educação de forma crítica, ou seja, não considerando o conteúdo nele exposto como verdade absoluta, deve-se, sempre, buscar novos conhecimentos.

Para Bromberg (2007) o material didático foi criado e pensado para facilitar e ampliar as condições de aprendizagem do estudante, assim como colaborar para a transformação social, pois favorece a elaboração constante do conhecimento como resultado da interatividade, o que propicia o crescimento de um cidadão criativo, crítico e produtivo, capaz de enfrentar a vida com mais segurança.

Uma forma eficiente de ampliar as possibilidades de aprendizagem dos educandos em geral, é a dinamicidade das aulas, pois um ambiente estudantil agradável favorece um aprendizado satisfatório e conseqüentemente amplia os horizontes educacionais dos mesmos.

Bromberg (2007), ainda, aborda que o uso de materiais diversificados possibilita o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos discentes, da reflexão, do comportamento crítico e de suas atitudes. Isso mostra, sem dúvida, a importância dos recursos didáticos como auxílio tanto ao professor, como ao aluno, assim como ao pleno desenvolvimento das habilidades críticas e reflexivas do educando.

Segundo Graças (2008) a utilização do material didático é imprescindível para o desenvolvimento das aulas, pois possibilita a dinamicidade da prática pedagógica e facilita a compreensão dos conteúdos pelos discentes, também torna as aulas mais interessantes e eficazes.

Dessa forma, o estudante que tem acesso a uma quantidade de recursos didáticos diversos aprende mais facilmente os conteúdos ministrados em sala, pelo caráter dinâmico e enriquecedor que adquirem.

Bromberg (2007), também, destaca que atualmente é preciso aprender a aprender, se faz necessário gostar de aprender e o aprendizado deve ser de forma rápida, também aborda que as necessidades do mundo atual exigem que o processo de ensino-aprendizagem desenvolva a inteligência e a criatividade do alunado para que o conhecimento adquirido possa ser utilizado como um investimento e gerar retorno, permitindo a reaplicação.

Isso evidencia a necessidade de participação do corpo discente no processo de construção do próprio aprendizado, pois se o aluno não se interessa em aprender, é impossível a realização de um trabalho efetivo por parte do corpo docente no sentido de proporcionar-lhe conhecimentos, assim como, percebe-se a necessidade desse conhecimento ser direcionado para o desenvolvimento das capacidades criativas do estudante, possibilitando a sua reutilização na vida dos mesmos.

Ainda de acordo com Graças (2008) o material didático diversifica e enriquece a prática em sala de aula, estimulando a criatividade do alunado e do professorado e, também, dinamizando o ensinar e aprender.

Pode-se, então, perceber a importância de se usar recursos didáticos diversificados no ensino para uma aprendizagem dinâmica e, assim, evitando a monotonia nas aulas de Língua Espanhola.

Bromberg (2007), também, destaca o caráter criativo que os materiais de ensino proporcionam ao profissional da educação, pois esses quando elaborados por professores atuantes permitem que exerçam sua própria criatividade e individualidade, sendo uma ferramenta de trabalho valiosa e um auxílio no desenvolvimento de suas aulas, permitindo maior eficiência no ensino.

Esse caráter criativo pode ser utilizado no contexto de sala de aula como forma de promover a diversidade e assim, conseqüentemente a dinamicidade e interatividade no âmbito do ensino de segundas línguas.

Coirano (2008) assegura que os jogos e brincadeiras ajudam a descontrair o ambiente escolar e a fixar algum tópico que o educador o julgue importante, além de ser uma maneira agradável de aprender uma LE. É importante enfatizar que o ensino e aprendizagem de uma L2 deve ser de maneira satisfatória, o que é possível quando se usa dinâmicas e jogos no ensino.

De acordo com Bromberg (2007) um material didático dinâmico, sendo composto de diferentes materiais de estudo e seguindo parâmetros de alta motivação e tecnologia, possibilita a construção do conhecimento por meio da experiência, o que, muitas vezes, não é possível durante as aulas.

Então, é perceptível que a motivação é um fator fundamental para o aprendizado de um idioma, pois quando o educando não se sente motivado, o mesmo não busca novos conhecimentos e novas formas de aprender, dessa maneira, o fato de gostar de uma língua é importante para que o motive a sua aquisição.

Uma maneira eficiente de dinamizar as aulas de Espanhol é, sem dúvida, a utilização da internet que tem se tornado cada vez mais frequente na atualidade, pois “O mundo virtual representa uma revolução na possibilidade dos materiais didáticos e das técnicas de ensino-aprendizagem.” (FERNANDES; ALVES, 2009, p. 203).

Essa ferramenta pode ser utilizada no ensino e é uma excelente aliada ao trabalho praticado pelo docente em instituições educacionais, pois é uma fonte de conhecimento inestimável e inesgotável, já que é possível uma busca sobre os mais diversos assuntos em sites seguros.

É possível encontrar uma grande quantidade de material didático que pode ser utilizado no ambiente de sala de aula para promover a interatividade entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Fernandes; Alves (2009, p. 203) ressaltam que “[...] a Internet é mais um recurso para o fomento da educação, importante não apenas pelo conhecimento gerado, mas também pelo caráter personalizado que a informação adquire”.

A internet proporciona muitas oportunidades para ambos os ligados ao ensino e aprendizagem de idiomas, educador e educando, já que é um ambiente virtual em que todos podem acessar e com um conteúdo amplo, sem contar que serve como motivador principalmente para o público juvenil.

O processo de ensino e aprendizagem adquire uma nova dimensão decorrente das facilidades, vantagens e oportunidades da internet, segundo Antón (2007), o que nos mostra o caráter auxiliar desse recurso na aquisição de uma L2.

Sendo importante a sua utilização por docentes e discentes que estão interessados em ensinar de maneira mais agradável e aprimorar o aprendizado de uma forma mais divertida.

Assim, um material didático diversificado e o uso auxiliar da internet no ensino de Língua Espanhola são indispensáveis para uma educação de qualidade. É necessário um destaque para a questão da interatividade, pois um ambiente escolar descontraído possibilita o aprendizado satisfatório do educando.

De acordo com Amorim e Magalhães *apud* Luz (2009, p. 5) “a música é um elemento cultural e que naturalmente cativa as pessoas, uma vez que é capaz de divertir, despertar lembranças e sentimentos, acalmar, ensinar, distrair, unir etc.”.

Dessa maneira, pode-se perceber que a música é um excelente recurso para o fomento da educação e, sem dúvida, permite um ensino de Espanhol mais dinâmico e interativo, isso é importante para a construção de um aprendizado significativo.

Para Luz (2009) a música é um instrumento efetivo de aprendizagem e que está à disposição dos profissionais da educação, sem contar que agrada aos educandos. Sendo assim, essa é uma ferramenta utilizada no contexto de sala de aula para promover a motivação, assim como uma aprendizagem verdadeiramente significativa que envolva os

diversos elementos pertinentes ao ensino de línguas estrangeiras. Quando se fala de música para o ensino de uma LE, ela passa a ser uma mostra autêntica de variação linguística, cultura, etc.

De acordo com Lazzarin *apud* Luz (2009) existem muitos aspectos comuns entre música e linguagem e ambas se constituem, simultaneamente, em habilidades e em atividades humanas comunitariamente adquiridas e cultivadas.

Isso mostra o quanto à música é uma ferramenta útil para o fomento da educação, visto que é bastante aceita pela comunidade em geral, o que possibilita um trabalho docente voltado para a descontração no ambiente de ensino, permitindo o aprendizado de forma prazerosa e eficaz.

Percebemos que a música tem, então, papel relevante no contexto pedagógico. Tal importância foi reconhecida pela aprovação da Lei nº 11.769/2008, publicada no Diário Oficial da União de 19 de agosto de 2008, que torna obrigatório o ensino da música na Educação Básica, estipulando um prazo de três anos para que os Sistemas de Ensino possam fazer as adaptações de seus currículos, o que nos indica que a música estará no contexto escolar, favorecendo a aprendizagem não só de LE, mas de outras disciplinas. (LUZ, 2009, p. 9).

Assim, é perceptível que a música vem cada vez mais ganhando espaço nas escolas e nas salas de aulas e, sem dúvida, é um excelente recurso para proporcionar a motivação nas aulas de ELE.

A motivação nas aulas de LE que utilizem a música como ferramenta de aprendizagem consiste em preparar o aluno para entrar em contato com o idioma que está sendo aprendido. Vários elementos podem ser trabalhados: a estrutura do texto, a cultura, a pronúncia, a gramática. É interessante buscar elementos intertextuais em outros livros que contenham estrutura e/ou temática semelhantes à da música escolhida. Com esta providência, o professor buscará instigar a curiosidade do aluno, seu interesse em buscar o significado das palavras para poder entender a música etc. (LUZ, 2009, p. 7).

Isso evidencia o quanto a música pode ser utilizada no âmbito educacional de forma a proporcionar o contato com a língua estudada em sua forma autêntica, permitindo um trabalho docente que considere os vários elementos culturais relativos a um país, abordando variação linguística e também elemento da própria língua como a sua estrutura.

Ainda, segundo Luz (2009, p. 5):

O uso de material autêntico como artigos de revistas, jornais, trechos de programas de rádio e TV, e letras de música também são muito importantes para que os alunos tenham acesso à LE naturalmente como apresentada por seus falantes. A abordagem comunicativa representou uma evolução inteligente em direção ao ensino e à aprendizagem de LE, sendo considerada, hoje, muito eficaz.

Fica clara a importância de se utilizar recursos didáticos variados para o fomento da educação e, especificamente, recursos em que o idioma em estudo seja abordado de forma natural, o que permite o contato do aprendiz com situações concretas de uso do mesmo, sendo relevante destacar que esse contato com a língua em uso é uma das diretrizes da abordagem comunicativa muito aceita atualmente no processo de ensino e aprendizagem de ELE.

A música pode ser utilizada no contexto pedagógico de acordo com Holden; Rogers *apud* Luz (2009) para apresentar e praticar estruturas linguísticas; para apresentar e praticar vocabulário; para ajudar na entonação e na pronúncia; para contar uma história ou parte dela; para ilustrar um tópico; para abordar a cultura de um país; para enfatizar as associações culturais entre nosso país e o mundo de falantes de outro idioma; para proporcionar uma atmosfera agradável; como um texto de compreensão da leitura; entre outras.

Isso enfoca o quanto a música pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem de ELE, pois são muitas as possibilidades para o trabalho com esse instrumento dentro do ambiente de sala de aula, permitindo o desenvolvimento de muitas habilidades relacionadas ao estudo de uma L2 e, sem dúvida, possibilitando uma aula mais motivadora, fugindo a monotonia de aulas que utilizam apenas o livro didático.

Luz (2009) também destaca que esse tipo de ferramenta usada em sala pode favorecer a interação aluno-professor, uma vez que o docente pode pedir ajuda aos alunos para selecionar as músicas que serão trabalhadas com os mesmos, enfatizando que essa interação é muito importante para despertá-los ou mantê-los motivados.

É perceptível que uma boa relação entre o docente e os discentes dentro do ambiente escolar é fundamental para a motivação nas aulas de Língua Espanhola, visto que quando os aprendizes não mantêm uma relação amigável com o profissional da educação, esses são levados a, também, perderem o interesse por sua aula.

Assim, é fato verídico que o processo de ensino e aprendizagem de ELE tem como fundamento lógico o conhecimento do idioma, mas para que a aprendizagem seja verdadeiramente significativa é preciso o educando está interessado e motivado, permitindo, assim, um aprendizado satisfatório.

A aprendizagem de uma LE é um processo individual e, portanto, diferente em cada pessoa, no entanto, com exceção das denominadas aulas particulares ou os poucos casos de autodidatas, essa aprendizagem acontece em grupos e em aulas dirigidas por um profissional da educação, segundo Alonso (1994).

Isso permite o entendimento de que o professor exerce um papel de fundamental importância dentro do processo de ensino e aprendizagem de idiomas e, com certeza, na aprendizagem de ELE, atuando de modo a promover a satisfação do educando.

Alonso (1994) ainda aborda que a motivação é tarefa de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, pois é necessário dividir as responsabilidades, explicando que os alunos devem fazer sugestões, propor temas e atividades e os problemas devem ser resolvidos todos juntos.

Sendo possível entender que a motivação durante uma aula de ELE é responsabilidade tanto do professorado como do alunado, porém, sabe-se que o docente tem a tarefa de conduzir a aula, e, portanto o mesmo deve permitir a concretização dessa motivação com a participação dos estudantes.

Ainda, sabe-se que existem dois tipos de motivação, a intrínseca e a extrínseca, sendo que para Cavenaghi (2009) a motivação intrínseca está relacionada a um comportamento motivado pela atividade em si, pela satisfação em realizar determinada

tarefa, enquanto a motivação extrínseca está relacionada a um comportamento que busca fins instrumentais como alcançar recompensas ou evitar punições.

Dessa forma, fica evidente que o aluno de ELE mesmo que manifeste um gosto pelo aprendizado da língua em si, o que se caracteriza como motivação intrínseca; existem fatores externos ao próprio idioma que, também, permitem a motivação, essa denominada de extrínseca, evidenciando a necessidade de o professor contribuir para que o aprendiz permaneça motivado durante o processo educativo.

De acordo com Alonso (1994, p. 11, tradução nossa) “[...] a motivação se cria de uma maneira continuada e momento a momento.⁴”. Isso deixa claro que não podemos considerar a motivação em uma classe como um momento isolado, esse é um processo contínuo que deve ser levado em consideração sempre, o educador não deve se esquecer de pensar sobre esse assunto e de buscar meios para isso.

Alonso (1994) ainda ressalta que se cria a motivação averiguando o que querem os alunos e como pretendem conseguir isso; buscando temas que lhes interessem; adaptando a metodologia aos modos de aprendizagem dos estudantes; explicando os objetivos das atividades e comentando o progresso de cada educando na aula para que o mesmo perceba sua aprendizagem.

Sendo possível perceber que para manter uma aula motivadora devem-se levar em consideração diversos fatores, sem se esquecer das características individuais dos alunos envolvidos nesse processo de ensinar e aprender, mais especificamente em uma LE.

Alonso (1994) também enfatiza que nos momentos em que o progresso do educando não é tão evidente, o docente deve fazê-lo entender que o erro faz parte do processo de aprendizagem.

Sendo perceptível que o profissional da educação é o responsável direto por manter a classe motivada, pois, também, é o responsável por proporcionar atividades de ensino que despertem no corpo estudantil, o gosto em estudar uma língua estrangeira como o Espanhol e por mantê-los motivados durante as aulas do novo idioma.

Segundo Alonso (1994) motivação é uma palavra muito presente no contexto escolar, visto que o docente necessita sempre se questionar como seus aprendizes se

⁴ Texto original: la motivación se crea de una manera continuada y momento a momento.

motivam e o que pode fazer para motivá-los em razão de existirem diferentes razões para aprender e diferentes tipos de motivação, que são proporcionados ou não pelo mesmo, ou seja, ele pode motivar ou desmotivar seus alunos.

É evidente que o profissional da educação pode ou não proporcionar aulas motivadoras, dependendo das atividades desenvolvidas no ambiente de ensino, então, o mesmo precisa sempre buscar atividades diferenciadas com o uso de instrumentos de ensino, também, diversos para promover uma prática educativa baseada na motivação dos seus alunos.

Holden e Rogers *apud* Luz (2009) abordam que as canções têm uma grande força de motivação dentro da sala de aula, pois se o educando gostar de ouvir ou de cantar música, ou ainda de declamar versos, estarão vivenciando algo prazeroso no idioma que está sendo estudado e mesmo os estudantes mais fracos percebem êxito.

Sendo perceptível que a música é um instrumento válido para o ensino e aprendizagem de uma L2, pois permite o desenvolvimento de uma aula descontraída e isso, certamente, motiva o alunado a seguir buscando o conhecimento sobre o idioma em questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Encina. **¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?** Madrid: Edelsa Grupo Didascalía, 1994.

ANTÓN, Rosa. **Laberintos digitales: una herramienta para la enseñanza y aprendizaje de ELE mediante e-learning.** Madrid, 2007. Disponível em: <<http://www.mec.es/redele/Biblioteca2007/RosanaLarraz.shtml>>. Acesso em: 15/09/2013, 08:43.

BROMBERG, Maria Cristina. **O material didático e sua importância.** 2007. Disponível em: <<http://www.hiperatividade.com.br/article.php?sid=90>>. Acesso em: 27/06/2013, 08:43.

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. **Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender língua estrangeira no contexto escolar.** Ciências & Cognição, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, 2009. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1806-58212009000200017&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 25/07/2014, 15:55.

COIRANO, Zailda. **Jogos, Dinâmicas e outros recursos em sala de aula**. 2008. Disponível em: <<http://questaodeclasse.wordpress.com/2008/08/20/jogos-dinamicas-e-outros-recursos-em-sala-de-aula/>>. Acesso em: 01/09/2013, 21:57.

ESPINOSA, María Elvira Barrios. **Motivación en el aula de lengua extranjera**. Encuentro. Revista de Investigación e Innovación en la clase de idiomas, 9, 1997.

FERNANDES, Juliana da Silva; ALVES, Maraísa Damiana Soares. **Como os podcasts podem auxiliar a competência auditiva no âmbito ensino-aprendizagem de espanhol como segunda língua?** Holos, v. 3, p. 201-206, 2009. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/153/268>>. Acesso em: 15/09/2013, 09:34.

GRAÇAS, Maria das. **Importância do material didático na prática pedagógica do professor**. 2008. Disponível em: <<http://www.uniblog.com.br/educacaoeamor/329891/%3C!--%MembrosLink%--%3E>>. Acesso em: 27/06/2013, 09:04.

Lei 10.172, de 9 de Janeiro de 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acesso em: 08/05/2014, 18:01.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério. 2º grau. Série Formação do Professor).

LUZ, Débora Silva Brito da. **A música como instrumento de aprendizagem nas aulas de Espanhol como Língua Estrangeira**. Norte Científico, v.4, n.1, 2009.

Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 18/08/2013, 14:56.